



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão - CNPA

Organografia do algodoeiro mocó e sua relação com o crescimento e a produção

*José de Alencar Nunes Moreira
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Elêusio Curvêlo Freire*

EMBRAPA-CNPA/SPI
1994

Exemplar desta publicação pode ser solicitado à EMBRAPA-CNPQ
Rua Oswaldo Cruz nº 1143 - Centenário
Caixa Postal 174
Telefone: (083) 341.3608
Telex: (083) 3213
CEP 58107-720 Campina Grande, PB

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Secretária: Maria José da Silva e Luz

Membros: Demóstenes Marcos Pedrosa de Azevêdo

Elêusio Curvêlo Freire

Francisco de Souza Ramalho

Luiz Paulo de Carvalho

José de Alencar Nunes Moreira

José Wellington dos Santos

Odilon Reny Ribeiro Ferreira Silva

Robério Ferreira dos Santos

Capa: Die Presse Editorial Ltda

Designer: Ewandro Magalhães Junior

CIP - Brasil. Catalogação-na-publicação.
Serviço de Produção de Informação (SPI) da EMBRAPA.

Moreira, José de Alencar Nunes.

Organografia do algodoeiro mocó e sua relação com o crescimento e a produção / José de Alencar Nunes Moreira, Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, Elêusio Curvêlo Freire ; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Algodão. — Campina Grande : EMBRAPA-CNPQ ; Brasília : EMBRAPA-SPI, 1994.

66p.

ISBN 85-85760-03-6

I. Algodão Arbóreo — Botânica — Característica da floração.
2. Algodão Arbóreo — Shedding. I. Beltrão, Napoleão Esberard de Macêdo. II. Freire, Elêusio Curvêlo. III. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Algodão (Campina Grande, PB). IV. Título.

CDD 633.51

© EMBRAPA 1994

APRESENTAÇÃO

O valor social desta lavoura, aliado à sua adaptação às condições de pluviosidade escassa, transformou esta cultura na base de sustentação da frágil economia do semi-árido nordestino.

Acontece que o aparecimento do bicudo, em 1983, coadjuvado com outras causas, tem ocasionado reduções significativas na área plantada com este algodoeiro, nos últimos 10 anos.

A singularidade da planta de produzir fibra de mais alta qualidade, mesmo nas condições mais inóspitas possíveis, confere ao Mocó acentuada importância, tanto para o Nordeste como para o seu aproveitamento pelo setor manufatureiro têxtil brasileiro.

O Centro Nacional de Pesquisa de Algodão (CNPAs), na oportunidade em que lança a presente publicação visa tão somente propiciar novos conhecimentos técnicos sobre este algodoeiro, na esperança de que eles possam embasar os esforços atuais de revitalização desta lavoura, na maioria dos Estados produtores de Mocó.

*Robson de Macêdo Vieira
Chefe do CNPA*

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	11
2. DESCRIÇÃO BOTÂNICA.....	12
3. HABITAT NATURAL.....	14
4. ORIGEM PROVÁVEL	16
4.1. Conjecturas sobre a Origem Autóctone	16
4.2. Conjecturas de que o Mocó se Derivou de outros Algodoeiros	18
5. ESTRUTURA E MORFOLOGIA GERAL	25
5.1. Estrutura.....	25
5.1.1. As Gemas no Algodoeiro.....	26
5.1.2. Tipos de Ramos.....	28
5.1.3. Crescimento dos Ramos.....	29
5.2. Morfologia Geral.....	32
5.2.1. Frutíferos ou de Tendência Simpodial	32
5.2.2. Mistos ou de Tendência Mono-Simpodial	33
5.2.3. Vegetativos ou de Tendência Monopodial.....	33
6. CRESCIMENTO DA PLANTA.....	36
6.1. Crescimento no Primeiro Ano.....	36
6.2. Crescimento no Segundo Ano.....	38
6.3. Crescimento no Terceiro Ano	41
7. FLORAÇÃO	45
7.1. Características da Floração.....	45
7.2. Floração e Precocidade	46
7.3. Relação Entre as Condições Metereológicas e a Floração	47
7.4. Floração e Umidade do solo.....	48
8. PRODUÇÃO.....	51
8.1. Características de Produção	51
8.2. Participação dos Ramos na Produção.....	53
8.2.1. Participação na Produção dos Ramos Frutíferos de Segunda Ordem.....	59
9. CONCLUSÕES	62
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

O algodoeiro mocó (*Gossypium hirsutum* r. *marie galante* Hutch.) tem potencial para se tornar em uma das fontes fornecedoras de fibras longas no Brasil, com vistas ao abastecimento da indústria têxtil nacional ou, até mesmo, aos mercados que operam com esta matéria prima a nível internacional.

A importância do mocó foi tamanha que em 1976/77 o Nordeste chegou a plantar 2.500.000 ha e a produzir mais de 400.000t de pluma deste algodoeiro na região.

Acontece que o mocó vem sofrendo um processo paulatino de extinção desde 1983, com o aparecimento do bicudo (*Anthonomus grandis* Boheman) nos algodoads do Nordeste. Estima-se que no período de 1972/73 a 1991/92 a área cultivada com o mocó tenha decrescido a uma razão de 136.000ha anuais o que, a continuar neste ritmo, culminará, num futuro bem próximo, com o completo banimento do mocó do trópico semi-árido nordestino.

A despeito desta ameaça, o mocó é uma planta de alto interesse científico pois ele é um dos mais ricos depositários de variabilidade que se tem notícias em algodoeiros cultivados no mundo. A amálgama das rapas e espécies que participam de sua formação tem possibilitado a manifestação de uma ampla gama de variabilidade de tipos de excepcional importância para o seu melhoramento genético ou de outros algodoeiros.

O presente trabalho constitui-se numa tentativa de ampliar o conhecimento acerca do mocó, principalmente quanto aos aspectos do crescimento e da produção.